

## **DESASTRES NATURAIS CAUSADOS PELA CHUVA INTENSA NO DIA 16 DE NOVEMBRO DE 2005, NO MUNICÍPIO DE VIDAL RAMOS-SC, BRASIL.**

PELLERIN, J.R.G.M.<sup>1</sup>;

1. Depto. de Geociências/UFSC, Caixa Postal 476. CEP 88040-900, Florianópolis - SC  
[pellerin@cfh.ufsc.br](mailto:pellerin@cfh.ufsc.br)

KOBIYAMA, M.<sup>2</sup>

2. Depto. de Engenharia Sanitária e Ambiental/UFSC. Caixa Postal 476, CEP 88040-900, Florianópolis – SC; [kobiyama@ens.ufsc.br](mailto:kobiyama@ens.ufsc.br)

GOERL, R.F.<sup>3</sup>

3. IPEDEN. R. Capitão Romualdo de Barros, 998. CEP 88040-600, Florianópolis - SC,  
[roberto@ipeden.org](mailto:roberto@ipeden.org).

MARCELINO, E.V.<sup>4</sup>

4. Depto de Geografia - Instituto de Geociências/UNICAMP. CEP 13083-970, Campinas – SP; [emersonm@ige.unicamp.br](mailto:emersonm@ige.unicamp.br).

LYRA, L.G.<sup>5</sup>

5. CASAN – Ag. de Vidal Ramos. R. Rodolfo Finch. 41, CEP 88443-000 Vidal Ramos - SC  
[leandrolyra@gmail.com](mailto:leandrolyra@gmail.com).

### **RESUMO**

Vidal Ramos (latitude 27°14' e longitude 49°22') situa-se no alto vale do rio Itajaí Mirim, estado de Santa Catarina (Brasil) e possui a área de 314 km<sup>2</sup> e população de 6000 habitantes. O município localiza-se no contato das rochas sedimentares permianas da bacia do Paraná (arenitos da formação Rio Bonito; argilitos e folhelhos da formação Rio do Sul) e rochas epimetamórficas calcários proterozóicos do Grupo Brusque. Possui clima subtropical com temperatura média entre 16°C e 27°C. No final da tarde de 16 de novembro de 2005 ocorreu uma intensa chuva (aproximadamente 125 mm em apenas uma hora) que afetou algumas localidades do município. As chuvas extremamente fortes ocorreram especialmente concentradas (comunidades de Campestre, Rio do Lauro, Alto Santa Luiza, Santa Luiza, e Riozinho), sendo que em vários locais do município não foi observada a ocorrência da mesma. Por toda extensão do interflúvio principal, separando os vales de Itajaí Mirim de seu afluente, o Rio Santa Luzia, fluxos de detritos originaram-se a partir da carga trazida pelos córregos em consequência de múltiplos escorregamentos. Em virtude disto, ocorreu o soterramento de duas casas, estufa e paiol. Além disso, muitas pontes e bueiros foram levados pela força das águas. O presente trabalho realizou o levantamento em campo, enfocando os processos ocorridos na microbacia hidrográfica do Ribeirão Santa Cruz (superfície de 160 hectares) que é responsável pela formação do manancial de captação de água utilizado pela Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN). Encontrou-se a perda da captação da água pelo deslizamento sobre a pequena barragem, com a deposição de grande quantidade de sedimento, sendo que o mesmo deslizamento atingiu também o asfalto da SC-427, arrancando-o parcialmente. Para comprovar a redução da qualidade da água, compararam-se as últimas análises realizadas após o desastre e a média das análises dos mesmos nos últimos 6 anos. Os parâmetros que chamaram mais atenção pela diferença foram: cor e turbidez, que quase triplicaram (cor de 35 para 92,5 UH; e turbidez de 6,75 para 22,43 NTU) fazendo o sistema de operação da ETA menos produtivo. A partir dos dados da Defesa Civil de Santa Catarina, constatou-se que as inundações bruscas ocorrem frequentemente na bacia do Itajaí, estando geralmente ligadas a precipitações locais concentradas de verão aos arredores de zonas de altitudes mais elevadas. Contudo, consequências como escorregamentos de diversas amplitudes e eventuais fluxos de detritos, afetando em geral zonas rurais pouco habitadas, são em geral ignorados.

Palavras-chave: Desastres naturais; chuva intensa; escorregamentos; fluxo de detritos